

RITMO LENTO

OBRAS NO ESTADO NÃO SAEM DO PAPEL

Levantamento revela que projetos demoram a virar realidade

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Investimentos estancados, obras que não saem do papel e prazos que se alongam são situações corriqueiras nos projetos de infraestrutura do país. Esse quadro – que já nem causa mais surpresa no brasileiro, apesar de ser espantoso – foi traduzido em números pelo Anuário Exame de Infraestrutura, que contou com a participação da consultoria KPMG.

O estudo traz um panorama de empreendimentos país a fora em setores como energia, transportes, saneamento e telecomunicações e revela que no Espírito Santo, das 69 obras listadas, apenas 23% do orçamento previsto para elas foi aplicado. O retrato de que grandes projetos não avançam como deveriam se torna ainda mais evidente quando a análise se concentra nos 10 projetos de maiores cifras.

Considerando a totalidade dos recursos, só 14,06% foram investidos até agora de acordo com o planejamento inicial, conforme os dados do anuário. Plataformas como a P-68 e a P-71, que beneficiam além do Es-

BEM DEVAGAR...



Aeroporto de Vitória (PAC)

▼ **Descrição:** Construção do novo terminal de passageiros (10,7 milhões de passageiros/ano) e outras obras

▼ **Tipo de obra:** Implantação

▼ **Orçamento inicial:** R\$ 523 milhões

▼ **Quanto falta para concluir:** R\$ 523 milhões*

▼ **Origem dos recursos:** público

▼ **Contratante, licitante:** Infraero

▼ **Estágio atual:** Em licitação* (*dado de 2014)

▼ **Início da obra:** 2015

▼ **Data prevista para conclusão:** 2017

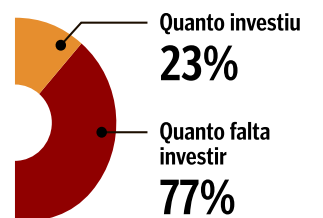
PROJETOS NO ES

Obras
69

Iniciadas
67%

Sem empecilhos
59%

Orçamento total
R\$ 24 bilhões



Fonte: Anuário Infraestrutura - Exame Infografia | Genildo

pírito Santo – onde serão construídas – outros estados, como Rio de Janeiro e Santa Catarina, ainda têm muito para avançar, mas pelo menos já iniciaram.

O mesmo não aconteceu com o Polo Gás Químico, que estava previsto para ser

implantado em Linhares. Pelo levantamento da Exame, as obras já eram para ter começado em 2014, mas além de não ter andado, o empreendimento vem sendo tratado como fora dos planos da Petrobras.

Outro projeto citado é o

Aeroporto de Vitória, que aparece como em licitação e como se nem um centavo tivesse sido gasto. A informação, porém, está desatualizada, já que a publicação colheu dados de 2014, anteriores ao início das obras, em setembro deste ano.

O diretor da área de consultoria de gerenciamento de Projetos de Infraestrutura da KPMG no Brasil, Érico Giovanetti, analisa que a dificuldade de se concluir um projeto no país está atrelada à gestão e à forma de executar os empreendimentos. Pa-

ra ele, os escândalos envolvendo a Lava Jato vão ser um marco na mudança dessa cultura. “É uma nova solução. Porque a gente tem que criar um nível de maturidade desse tema que gere segurança para o empresário, investidor e governos.”

CONFIRA A SITUAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS



Lula Extremo Sul P-68 (PAC)

▼ **Descrição:** Construção e instalação de plataforma de petróleo do tipo FPSO

▼ **Tipo de obra:** Implantação

▼ **Orçamento inicial:** R\$ 13,9 bilhões

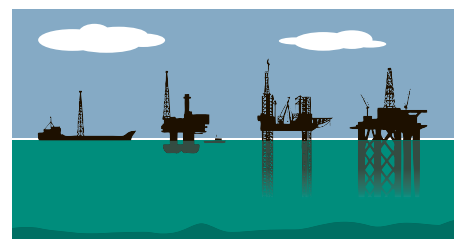
▼ **Quanto falta para concluir:** R\$ 12,215 bilhões

▼ **Contratante, licitante ou executora:** Petrobras/BG/Petrogal

▼ **Estágio atual:** Iniciada

▼ **Data do início da obra:** 2013

▼ **Data prevista para conclusão:** 2019



Sondas de perfuração - Estaleiro Jurong Aracruz (PAC)

▼ **Descrição:** Construção de sete sondas

▼ **Tipo de obra:** Implantação

▼ **Orçamento inicial:** R\$ 11,53 bilhões

▼ **Quanto falta para concluir:** R\$ 6,022 bilhões

▼ **Contratante, licitante ou executora:** Petrobras/Sete Brasil

▼ **Estágio atual:** Iniciada

▼ **Data do início da obra:** 2011

▼ **Data prevista para conclusão:** 2019



3º Iara Noroeste P-71 (PAC)

▼ **Descrição:** Construção e instalação de plataforma de petróleo do tipo FPSO

▼ **Tipo de obra:** Implantação

▼ **Orçamento inicial:** R\$ 11,5 bilhões

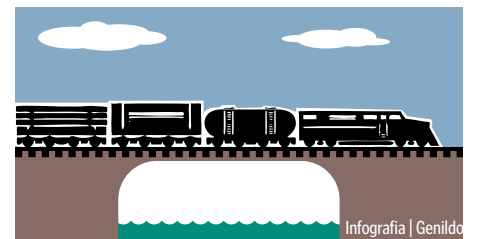
▼ **Quanto falta para concluir:** R\$ 10,197 bilhões

▼ **Contratante, licitante ou executora:** Petrobras/BG/Petrogal

▼ **Estágio atual:** Em projeto

▼ **Data do início da obra:** 2015

▼ **Data prevista para conclusão:** 2019



Rio de Janeiro-Campos-Vitória (PIL)

▼ **Descrição:** Concessão de 572 km de ferrovia para integrar portos do Rio e ES

▼ **Tipo de obra:** Reforma

▼ **Orçamento inicial:** R\$ 7,8 bilhões

▼ **Quanto falta para concluir:** R\$ 7,8 bilhões

▼ **Contratante, licitante ou executora:** Governo federal

▼ **Estágio atual:** Em projeto

▼ **Data de início e conclusão da obra:** Não informado

SEM PREVISÃO

**Complexo Gás Químico (PAC)****▼ Descrição:**

Implantação de complexo para produção de gás natural e derivados, incluindo fertilizantes

▼ Tipo de obra:

Implantação

▼ Orçamento inicial:

R\$ 5, 867 bilhões

▼ Quanto falta para concluir a obra:

R\$ 5,683 bilhões

▼ Origem dos**recursos:**

Público/privado

▼ Contratante, licitante ou

executora: Petrobras

▼ Estágio atual: Em projeto**▼ Empecilhos para execução do projeto:**

Financeiro/Outros

▼ Início da obra: 2014**▼ Data prevista para conclusão:** 2025**▼ Prazo foi prorrogado alguma vez?:** Sim

PROJETOS MALFEITOS E TRAVADOS

Além da falta de planejamento, os recursos são escassos

/// BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

O assunto chega parecer repetitivo: problemas que travam a infraestrutura do Brasil. Mas mais repetitivo ainda são os erros cometidos, especialmente pelo poder público, no desenvolvimento dos empreendimentos-chave para o crescimento e ganho de competitividade do país.

A falta de planejamento, com projetos mal elaborados, e a quase inexistência de sistemas de governança e compliance são alguns dos principais calos do Brasil, um dos países que menos destina recursos para evoluir na sua infraestrutura, com a aplicação de tímidos 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor.

Somado a esses pontos o excesso de burocracia, a insegurança jurídica, os problemas de modelagem

nos segmentos e as incertezas sobre o repasse de recursos inicialmente previstos pela União fazem com que os custos e o tempo para um projeto sair do papel se multipliquem.

O economista e presidente da Inter B Consultoria, Cláudio Frischtak, critica o fato de o Brasil investir pouco e mal na infraestrutura. “Há muito desperdício, muitas distorções, muito dinheiro jogada fora. Tem muita coisa malfeita, principalmente quando o setor público é o contratante. Muitas obras começam sem ter um projeto executivo. É óbvio que vai dar errado”, crava.

Ele cita um dado que demonstra a pífia importância atribuída à infraestrutura nacional. “Para cada R\$ 100 do orçamento executado de 2014, apenas R\$ 1,27 foi para infraestrutura. Isso

é inacreditável. Enquanto isso, no Peru, para cada 100 unidades, 10 vão para o segmento”, compara.

O diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), Adriano Pires, acrescenta aos já conhecidos entraves, a crise de credibilidade pela qual o país passa. “Acho que hoje o que trava os investimentos é a crise política. Vivemos um momento de muita instabilidade.”

Para ele, cabe às autoridades dar um novo rumo para essa sensação de baixa confiança. “Tem que se criar uma agenda nova e com critérios diferentes dos de hoje. O país está paralisado. Nem o governo, nem a oposição estão sendo capazes de reduzir essa instabilidade. É preciso dar um novo rumo porque senão ainda vamos atrair investidores de baixa reputação para o Brasil.”

OS ENTRAVES

▼ Dificuldade de assegurar recursos

A maioria das grandes obras de infraestrutura no país é tocada com recursos do governo federal, que em muitos casos não libera o dinheiro inicialmente previsto ou atrasa o repasse para continuidade de um projeto.

▼ Projetos mal estruturados

No Brasil ainda é recorrente a aposta em grandes empreendimentos sem existir por trás um consistente projeto. Com variáveis que não estão plenamente dominadas, aumentam os riscos, os custos e o tempo para a execução do investimento.

▼ Elevada burocracia

A quantidade de documentos e órgãos que precisam aprovar as licenças necessárias para o andamento de um empreendimento ainda é extremamente elevada.

▼ Governança fragilizada

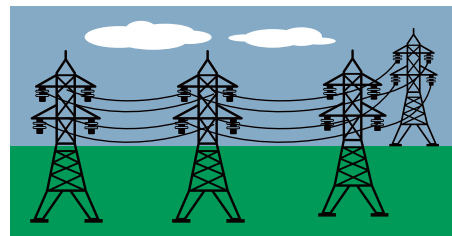
Os casos de corrupção que são investigados no país, especialmente após a Lava Jato, comprovam a fragilidade ou mesmo a inexistência dos sistemas de governança na máquina pública. A ausência de procedimentos que assegurem o idôneo andamento dos projetos ainda é frequente.

▼ Confusão institucional

Órgãos sem atribuições claras e com quadro pequeno de pessoal acabam dificultando ainda mais o desenvolvimento de projetos.

**Rio das Éguas-Pirapora/B.J da Lapa-Itabira/Sapeaçu-R.Novo do Sul**

▼ Descrição: Linha de transmissão para ampliação da capacidade de intercâmbio entre o Nordeste e Sudeste

▼ Tipo de obra: Ampliação**▼ Orçamento inicial:** R\$ 6 bilhões**▼ Quanto falta para concluir:** R\$ 6 bilhões**▼ Contratante:** Ministério de Minas e Energia**▼ Estágio atual:** Em projeto**▼ Início e conclusão:** Indefinido**Mesquita-João Neiva/São Mateus-Linhães**

▼ Descrição: Reforço na rede básica de transmissão, com 432 km de extensão

▼ Tipo de obra:

Ampliação/Implantação

▼ Orçamento inicial: R\$ 660 milhões**▼ Quanto falta para concluir:** R\$ 660 milhões**▼ Contratante, licitante ou executora:** Min. Minas e Energia**▼ Estágio atual:** Em projeto**▼ Início e conclusão:** Indefinido**Porto Central**

▼ Descrição: Construção de terminais para grãos, minérios e outros produtos

▼ Tipo de obra: Implantação**▼ Orçamento inicial:** R\$ 5,5 bilhões**▼ Quanto falta para concluir:**

R\$ 5,225 bilhões

▼ Contratante, licitante ou executora: TKP Logis/Roterdã**▼ Estágio atual:** Em projeto**▼ Data do início da obra:** 2016**▼ Data prevista para conclusão:** 2022**Esgotamento sanitário - Serra (PPP)**

▼ Descrição: Concessão para ampliação e operação do sistema de esgotamento por 30 anos

▼ Tipo de obra:

Ampliação/Implantação

▼ Orçamento inicial: R\$ 400 milhões**▼ Quanto falta para concluir:** R\$ 400 milhões**▼ Estágio atual:** Iniciada**▼ Data do início da obra:** 2015**▼ Data prevista para conclusão:** 2024